

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 1,500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

A situação

Transcrevemos do nosso illustre collega «Correio da Tarde» o artigo que se segue e que claramente define a situação do partido progressista, a que nos honramos de pertencer:

«Enganam-se os que suppoem que o partido progressista modificará por qualquer fórma a sua attitude de declarada opposição a este fatal e nefasto governo e que usará para com elle de qualquer contemplação, favor ou benevolencia. Se na questão referente aos credores estrangeiros se pronunciou pela immediata e prompta discussão da proposta ministerial, impondo ao desnoiteamento dos chefes regeneradores as boas regras de administração e de politica, que elles queriam prostrergar em detrimento do credito do paiz, foi porque, desapassionado e desinteressado, tendo a exacta comprehensão dos seus deveres patrioticos, pôde convencer-se de que qualquer hesitação ou adiamento na liquidação d'este negocio, poderia trazer-nos maiores e mais graves embaraços e complicações. Desde o momento em que o sr. presidente do conselho declarou poder assegurar que aos credores estrangeiros se não podia pagar mais do que o estabelecido, no decreto de 13 de julho de 1892, mas que tambem se não devia pagar menos, não era preciso forçar o chefe do governo a fazer revelações ou confidencias inopportunas para se obter a convicção de que semelhante questão não podia nem devia ser protelada. O partido progressista deu assim um levantado testemunho do seu bom senso e do seu verdadeiro patriotismo e se a sua intervenção a alguém obriga é evidentemente ao sr. presidente do conselho, que tem que corresponder lealmente a este acto correcto dos seus adversarios.

Mas posta a questão dos credores estrangeiros no lugar onde ella deve ficar, o partido progressista, fiel ás suas tradições populares, hade acompanhar o paiz no seu movimento de energica e decidido protesto contra esta nefasta administração. Sejam quaes forem os planos do sr. presidente do conselho para se sahir das difficuldades politicas que o assoberbam, medite elle ou não n'uma manobra politica que tenha por fim annular a acção das actuaes camaras, tentando um golpe de mão que lhe permitta crear partido seu, como já por ahí se in-

sinua, não temos a menor duvida em afirmar que todos elles se malograrão, porque o partido progressista, desfaldando a sua bandeira liberal e democratica hade ir até onde as indicações da opinião o lovarem, para assegurar os bons principios e evitar que as ambições e os calculos do sr. presidente do conselho tragam a este desgraçado paiz uma nova e desoladora crise. No dia em que o sr. presidente do conselho puzer em pratica a mais pequena parte que seja do plano que lhe attribuem, por mais seguro que elle se julgue da confiança da corôa, que elle está desastradamente collocando n'uma situação melindrosa, n'esse dia se verá até onde alcança a energia, o prestigio e a força do partido liberal. Póde pensar o que quizer o sr. presidente do conselho e os que porventura o estão animando para novas audacias, porque fazem decerto mau jogo e perdem!

Os tempos mudaram completamente. Ainda ha poucos annos, a politica, a grande politica, fazia-se em Lisboa nos gabinetes e nos salões dos chefes dos partidos, que se divinjavam, impondo-se como omnipotentes, não discutindo nunca as opiniões dos outros, fazendo prevalecer sempre a sua. Os chefes dos partidos— e d'esses o exemplar mais correcto e mais perfeito foi o sr. Fontes Pereira de Mello, de saudosa memoria — mandavam que o paiz applaudisse e elle applaudia incondicionalmente, que elle reprovasse e elle reprovava da mesma maneira. Salões houve até que influiram poderosamente na cultura dos politicos. Governadores civis, deputados, pares do reino e até ministros foram ali cuidadosamente tratados como plantas d'estufa mercê de recommendações valiosas. Quem não soffresse a influencia d'aquelle ambiente *rafiné*, onde ostentava a sua principesca figura o grande homem dirigente, o forte, o dominador, o semi-deus estava condemnado á perpetua inactividade. Poderia tentar todos os esforços para subir, havia de cahir fatalmente no ponto de partida coberto de ridiculo. Poder-se-hia até citar factos e nomes, porque não phantasiámos. A velha guarda dos partidos está ahí ainda viva para poder confirmar a completa veracidade d'estas asserções.

Hoje a politica nem se faz exclusivamente cá, nem se dirige exclusivamente de cá e esse serviço deve-se ao partido progressista, que, tendo tido sempre uma orientação francamente democratica, alastrou pelo paiz os centros politicos, aos quaes deu toda a força e toda a authoridade, centralisan-

do n'elles a direcção da politica local e identificando esta com a suprema direcção da politica geral, interessando por esta fórma todos no desenvolvimento material e moral da nação, inculcando a todos o culto apaixonado dos principios liberaes, que são o lemma da sua bandeira, constituindo, assim essa completa cohesão popular, que em todos os tempos foi o segredo da sua força e ainda hoje é a mais solidá base da sua preponderancia. A politica local tem hoje dirigentes esclarecidos, prestimosos, experimentados, a corrente das ideias modernas não tem encontrado n'elles elementos refractarios á sua acção vivificadora e é difficil, se não impossivel, eximir a politica central á influencia das maiorias constituídas pelas legiões, dispersas por todo o paiz como corpos d'exercito aguerridos e disciplinados ciosos das suas tradições, zelosos da honra da sua bandeira, heroicos, firmes, resolutos e... e convictos!

O partido progressista teve sempre esta grande força — a de sua unidade e cohesão. No actual momento não é preciso recorrer a artificios para indicar que elle tem a cumprir uma gloriosa missão na politica portugueza. Estes tres annos decorridos, os processos de politica e de administração que n'este largo periodo comprometteram todo o existente, nas suas conquistas mais bellas e mais brilhantes, cada vez vão tornando mais urgente e necessaria a sua intervenção para restabelecer a normalidade da vida constitucional da nação, para a elevar a altura da civilização moderna, digna das suas tradições liberaes, occupando o lugar que lhe pertence entre as nações que tem a consciencia dos seus deveres e dos seus direitos e que amando extremamente a sua independencia não tem menos amor pela sua liberdade. Podem trazer planos á vontade os impotentes e os mediocres, os que idealisam varias especies de dictaduras para snificarem a liberdade em halocausto a novas oligarchias, porque o partido progressista, liberal e democrata como se proclamou no grande movimento revolucionario que foi o seu baptismo glorioso, está no seu posto e ha de cumprir o seu dever, ao lado do povo, — pela patria e pela liberdade!

—E' um grande tenor aquelle diabo!

—Isso é que é.

—Canta com muito sentimento.

—Isso é que não é verdade. Como queres tu que cante com sentimento um homem que ganha seis libras por noite?

KALENDARIO AGRICOLA

FEVEREIRO

(TRADLIHOS DO MEZ)

Grande cultura

Lavraram-se os terrenos fortes e argilozos destinados ás sementeiras da primavera, e applica-se a segunda lavra aos terrenos destinados á cultura dos Feijões.

Semcia-se Aveia, Cevada da primavera, Trigo, Ervilhaca e Batatas. E' por meio da sementeira que esta ultima planta se ha de regenerar, produzindo novas variedades, a todos os respeitoes superiores ás que geralmente se cultivam.

Plantam-se Batatas e tuberculos do Girasol batateiro (*Topinamba*).

Pomar e arvoredo

Apressam-se as plantações; prosegue-se na poda das arvores fructíferas, operação que deve suspender-se se o frio fór muito rigoroso, porque não convem cortar o lenho quando batido pelo neve, e porque as chagas feitas com a podão ou tesoura difficilmente cicatrisam. E' tambem conveniente começar este trabalho pelas arvores velhas, por isso que estas tem uma pronunciada tendencia para rebentar mais cedo. Começa-se igualmente pelas de vegetação mais temporã, terminando sempre pelas *Macieiras*, que são de vegetação mais tardia. No fim do mez, a excepção dos *Pecqueiros*, *Macieiras* e *Figueiras*, todas as arvores fructíferas devem estar podadas, apesar do mez seguinte ainda ser propicio para esta operação.

Cortam-se as cabeças das *Framboezas*, a fim de as obrigar a ramificar, assim como os *garfos* para os enxertos de primavera, havendo o cuidado de os enterrar junto da arvore d'onde se cortaram, para evitar enganios.

Começa-se a enxertia de fenda, principalmente nas fructeiras de caroço que se multiplicam por este processo.

Semciam-se pevides de maçã e pera, bolotas, castanhas e caroços de peregos.

Podam-se as arvores dos bosques, avenidas, passeios publicos, margens das estradas, etc., operação que deve ser feita com a mesma circumspecção e intelligencia reclamada pelas arvores fructíferas.

Cortam-se madeiras para construcções e de talhadio. Termina-se a abertura das covas para as plantações da primavera, assim como a cava do terreno para as sementeiras da mesma época.

Nos logares abrigados procede-se á plantação de estacas de *Salgueiros* e *Choupos*. Mergulham-se os braços de *Bordo*; semciam-se *Amieiros* nos logares humidos, mas não expostos a inundações, e *Vidoeiros* nos terrenos preparados anticipadamente.

Prosegue-se com actividade na colheita das sementes de *Pinheiros*, etc.

Hortas

Continuam-se as cavas principiadas no mez antecedente; estrumam-se os taboleiros e preparam-se completamente, para que, antes do fim do mez, estejam em estado de receber as plantações.

Semeiam-se *Beterrabas, Pimpinellas, Cenouras, Espinafres, Alface de repolho e romanas, Azedas, Couves fôres, Repolhos, Cebolinhas, Cerefolho, Rabanos, Aipo, Atcachofras, Rabanetes, etc.*

Dá-se comêço á preparaçã das covas ou valleiras para os *Melões e Pepinos*. Amontoam-se os *Espargos*; isto é: faz-se em volta de cada raiz um monticulo de terra.

Jardins

N'este mez devem ficar terminadas as covas dos terrenos para arrelvados, quando se queira renovar estes por sementeira. Cavam-se egualmente os ale-gretes e massiços, depois de se terem limpo das plantas mortas ou dos ramos quebrados e desgraçados

Plantam-se nos alegretes *Hediantus vivazes, Asters, Goivos, Dianthus poeticus, Campanulas* e muitos outros vegetaes annuaes ou vivazes. Já se pôde tam-bem começar a plantaçã das *Dahlias*.

No fim do mez pôdo dar-se principio a sementeira de plantas que não soffrem mudança, como *Papoulas, Resedas, Adonis, Nemophilus, Caropsis, Clarkias, Nigellas, Tiliás, Esporas* e outras.

Além das flores do mez precedente, que continuam a patentear a sua belle za n'este mez, como são as *Margaridas, os Helleboros, as Violetas, os Amores perfeitos, os Crocus, etc.*, já apparecem al-gumas *Anemonas e Ranunculos*, e os jar-dins começam a vestir-se de verdura, annunciando a proximidade da prima-vera.

N'este mez reproduzem-se as *Fuchsias* por meio de estacas, que devem ter 8 a 10 centímetros, em estufa ou sob re-doma.

PEROLAS E DIAMANTES

DIVINO SER

Este eterno sorriso, este desejo á flor de nossos labios sempre unidos, assim como se juntos os sentidos fossam chrystalisando num só beijo...

estes vagos encantos, tanto ensejo... tanta luz, tanto amor, dias perdidos, meus olhos e os teus sonhos reflectidos, teu doce olhar, onde meus sonhos vejo;

tudo me leva a crer, tudo me leva a jurar pelo ceo, pela innocencia, que, muito longe d'estes mundos d'Eva,

tiveram, numa olympica vertigem... nos pés do creador, na mesma essencia, a minh alma e a tua a mesma origem.

Antonio Fogaça.

SECÇÃO LITTERARIA

POBREZA

Não ha mais que não ter dez reis e querer casar-se nas nuvens? O «pobre» deve contentar-se com o que achar e não pedir coisas impossiveis.

Cerañtes.

A mulher que nasce formosa nunca é «pobre».

(Proverbio).

As riquezas alimentam o amor, mas a «pobreza» não tem meios de sustental o.

Ovidio.

O amor não se fez nem para os reis nem para os «pobres»; os reis tem muitos deveres, os «pobres» demasiadas necessidades.

Bernis.

O amor quando é passageiro não lhe importa ser «pobre» basta-lhe o mais pequeno rincão para se consolar com as suas picarescas caricias: quando tem pretensões de longa duração, requer tantos atavios,

que todo o seu atrevimento se aniquilla ante as necessidades que a seu pezar lhe cria a sociedade europea.

Janer.

Quando se casam dois «pobres», parece que se casam a fome e a sede.

—A mulher nas familias «pobres» é a economia, a ordem, a providencia. Toda a influencia que alcança é um progresso na moralidade.

Michelet.

O amor em todo o tempo, em todas as edades, e em toda a hora do dia, é quasi um exclusivo do «pobre».

C. Castello Branco.

Ha quem estima em mais ser chamado louco, do que «pobre»; vale menos para alguns ser «pobre» de juizo, do que de dinheiro.

P. M. Transfiguração.

Quem quizer ser rico, não augmente na riqueza, mas diminua na cobiça; não é «pobre» o que tem pouca, mas o que de-seja muito.

Heitor Pinto.

CORREIO DAS SALAS

Estão na casa da Torre os srs. conde da Aurora e conselheiro Rocha Páris.

No dia 1, passa o 76.º anniversario do nosso respeitavel amigo e digno es-crivão d'esta comarca o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. Uma longa vida honrada e impolluta, tem conquistado graças sympathias ao probo funcionario.

Felicitamol-o cordalmente.

Está ligeiramente encommodado de saude, o nosso querido amigo, ex.º sr. Victorio Feio, da nobre casa da Loureira.

Tem estado gravemente enferma a ex.ª esposa do nosso querido amigo o sr. José Antonio Marques Pinheiro, im-portante proprietario d'este concelho. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Tem passado alguma coisa encommodado de saude o menino Antonio Alher-to, filho do nosso respeitavel e nobre amigo o ex.º sr. Victorio d'Araujo Feio.

Esteve n'esta villa o nosso velho ami-go, sr. Adriano Ferréri de Gusmão, muito digno escrivão de direito em Mon-são.

Esteve tambem n'esta villa, o sr. Jacintho de Magalhães Barros Araujo Quei-ruz, distincto cavalheiro de Braga.

CHRONICA

Visconde de Pindella

Já tomou assento na camara dos de-putados o sr. visconde de Pindella, il-lustre representante d'este circulo.

Commissão recenseadora

Installou-se na quarta-feira passada a commissão recenseadora, d'este conce-lho. Presidiu o sr. visconde da Torre, estando presentes todos os vogaes effe-ctivos, bem como o sr. administrador do concelho. A commissão nomeou secreta-rio o sr. José Antonio de Sousa Men-zes e vice-secretario o sr. José Antonio Marques Pinheiro.

Eleições parochiaes

Em S. Miguel de Prado triumphou a lista apoiada pelos amigos do partido progressista, ficando na presidencia da junta o nosso respeitavel amigo e im-

portante proprietario o sr. José Avelino da Costa Barbosa e Azevedo.

Em Cabanellas a derrota dos regene-radores foi assignalada. Os nossos ami-gos, capitaneados pelo nosso leal e de-votado correligionario o sr. padre Lino Fernandes d'Oliveira Lopes, obtiveram uma maioria de mais de cinquenta vo-tos para a sua lista.

Hoje celebram-se mais algumas elei-ções. Em todo o concelho os regene-radores apenas obtiveram as maiorias em S. Paio do Pico, Moz, Gondaaes, Bar-bude e poucas mais freguezias. Em San-ta Maria de Prado a maioria da junta é dos amigos do sr. Dias Lima, tendo-se os nossos amigos abatido de ir á urna.

— Os do Pico —

A troupe acanhada d'aquella locali-dade, anda cabisbaixa com o resultado da victoria!

Os cachorros encolhem-se não com vergonha, que é coisa que lá não ha, mas com o fedorentissimo medo de ve-rem cahir por terra o seu castellino de cartas.

Para encobrirem a fraqueza inventam atrocidades e contam casos tetricos. El-le são os punhaes, elle são os homens de barbas posticças, elle é o bello do assalto no transeunte com bacamarte ap-ertrado e em vez da «bolsa ou vida» o grito terrivel do «voto ou morte!» Cru-zea, canhoto, que quem os acreditar imagina-se na Calabria e o nosso pre-sendo amigo Lobato Malheiro passa a ser um João Brandão, de Midões!

Ora a nós quer-nos parecer que a epocha dos assaltos, no Pico, terminou desde aquella celebre embuscada em 1890, quando os assaltantes sem cora-gem para apparecer de frente, se guin-daram para o alto de um muro e que os roubos por lá fazem-se por fórma mais commoda que na via publica.

As confrarias são, por o effeito, me-lhores que a estrada. . . . Ha menos riaco.

Infeliz

Na quarta-feira de manhã circulou a noticia de que acabava de ser encontra-do morto na cama, Antonio Rodrigues «o Faria» barbeiro, estabelecido no Campo da Feira, d'esta villa.

Era infelizmente verdade. O desgraçado que era sem duvida um dos mais fervorosos apostolo de Bac-co, a quem diariamente rendia as suas alegres homenagens em medonhas *car-regações*, apanhára na vespera, á noite, uma tremendissima bebedeira, a ponto de ser levado em braços para casa. Na posição em que o collocaram na cama, assim o infeliz fôra no dia seguinte en-contrado n'uma doce serenidade e sem o mais leve vestigio d'agonia.

A justiça, tomando conhecimento do facto, averiguou que o desgraçado suc-cumbira a uma congestão cerebral.

Este acontecimento causou entre nós uma triste impressão.

O infeliz era ainda novo, homem inof-fensivo e bem educado. Ainda no mo-mento da mais completa *carregação* elle sabia sempre medir as devidas distan-cias, manifestando as suas alegres ex-pansões na eloquencia dos seus *engraçados latinarios*.

Descance em paz o infeliz!

Amigos do alheio

Na madrugada de quinta-feira ultima algum que passava no Campo da Fei-ra, junto do estabelecimento do honra-do commerciante e nosso amigo, sr. José Antonio da Cunha, notou com es-tranheza que uma das portas se achava aberta: chamando, e ninguem lho res-pondendo, pois que alli não costumava ficar ninguem, logo lhe assaltou ao es-pirito a ideia, do roubo, tractando de avisar do acontecido o sr. Cunha.

Chegado este sr. ao seu estabeleci-mento immediatamente se convenceu de que tinha sido victima de um grande roubo.

As portas não apresentavam signal algum de violencia, o que faz suppôr que um *meliante* alli ficára de vespera, escondido entre os fardos, abrindo de-pois, por dentro, uma das portas.

Ou por medo, ou por ontra qualquer circumstancia, não fizeram os *rapinantes* uma larga *colheita*, tendo alli muito e muito que escolher.

O sr. Cunha ainda não pôde saber ao certo a quanto monta o valor de seme-lhante *gentileza*: por emquanto, e em vista dos objectos que lhe faltam, calcu-la que elle orçará entre uns trinta a quarenta mil reis.

A auctoridade procede na descoberta dos larapios.

Doente

Acha-se encommodado de saude, o nosso amigo sr. Antonio Maria Bar-boza, estimavel representante do nosso jornal.

Estrada

Já principiaram os trabalhos do lan-ço d'esta villa a Rezende, na estrada de Vianna ás Neves.

Arremataçã

Foram arrematados os impostos in-directos municipaes, pela quantia de 2.210.000 rs.

Incendio

Ante-hontem, na freguezia de Lanhaa, d'este concelho, houve um violento in-cendio ficando completamente reduzida a cinzas uma pequena casa habitada por um tal Coelho, caseiro do sr. Mar-tins, d'aquella freguezia.

O sinistro teve comêço n'uma porção de palha que uma creança incendiára proximo d'umas mēdas, que em breve foram consumidas pelas chammas, at-tingindo estas o predio que devoraram.

Os prejuizos são importantes, princi-palmente para o pobre caseiro, que vio consumidos pelas chammas os seus ma-gros haveres.

LIVROS & JORNAES

Portuguezes e Inglezes em Africa

Recebemos um novo fasciculo d'este no-tavel romance do sr. Victoria Pereira. E' digna de ser lida esta interessante obra, editada pela empreza do *Recreio*.

DESSERT

No salão de um espiritista:
—Quem é que V. Ex.ª deseja ver, minha senhora?
—Meu marido. Elle era advogado e lia-me sempre os seus discursos, per-guntando-me: está quente bastante? . . . E eu quero agora fazer-lhe a mesma pergunta.

A' porta do Suisso.
—Has de concordar, Arthur, em que somos dois estupidos.
—Homem, faz favor de fallar no sin-gular.
—Seja assim; has de concordar em que és um estúpido.

N'uma hospedaria, um viajante visi-velmente inquieto:
—Este quarto não me parece muito limpo. Aqui ha percevejos?
—Ha, sim senhor, o muitos. Mas pô-de dormir descansado, porque andam muito fartos.

LAURA—LAURA

Chega a ser crime, sem sp'rança Que a dama se torne boa, Mandar vir chapaus de França Havendo a LAURA, em LISBOA.

ANNUNCIOS

Edital

Alberto Freyo da Rocha Paris,
Visconde da Torre e presidente da comissão recenseadora do concelho de Villa Verde:

Faço saber que a comissão recenseadora do concelho de Villa Verde se acha installada e funcionará em todos os dias uteis, a contar do 1.º de fevereiro, no edificio dos Paços do Concelho das 10 horas da manhã ás tres da tarde, ficando especialmente designado esse dia 1.º de fevereiro para os fins determinados no art.º 26 § 4.º do decreto eleitoral de 1852, sem prejuizo do cumprimento das prescripções d'este artigo de lei em qualquer dos outros dias.

E para constar mandei passar o presente que será affixado na porta da igreja da freguezia de Villa Verde e publicado em um jornal da localidade.

Villa Verde 25 de janeiro de 1893. E eu, José Antonio de Souza Menezes, secretario da comissão recenseadora, o subscrevi e assigno.

José Antonio de Souza Menezes.

O presidente,

(643) Visconde da Torre.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 5 do proximo mez de fevereiro por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, voltam á praça por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Anna d'Abreu, viuva, moradora que foi na freguezia de São Mar-

tinho de Valbom, os bens que foram afor- mulados ao interessado auzente nos Estados- Unidos do Brazil, Manoel da Costa, para pagamento de dividas, e que não tiveram lançador, os bens seguintes:

Metade do campo de Infia, de lavradio e vidonho, com agoa de rega e lima, situado no logar de Cereje, freguezia de São Martinho de Valbom: no valor de 80\$000 rs.

A quarta parte do campo do Vau, de lavradio e vidonho e agoa do ribeiro do Pêgo, situado no mesmo logar e freguezia; no valor de 50\$000 rs.

Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos para os termos da arrematação.

Villa Verde 24 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

644)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 5 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lanço offerecido acima da sua avaliação, os seguintes bens:

Dez lençoes, dous de linho e oito de tomentos, em 3\$200 reis.

Dous enxergões, usados, d'estopa, seis toallas, quatro de linho e dous de estopa, usadas, em 1\$880 reis.

Quatro guardanapos, dous de linho e dous de estopa, dous travesseiros, um de linho, aparelhado e outro de estopa, — e uma colcha de linho, muito usada, em 1\$220 réis.

Uma sachola e uma enxada, velhas, — e uma commoda de madeira de cerejeira, com duas gavetas e dous gavetões, com fechaduras, em 2\$680 reis.

Tres caixas, de pinho, — uma com fechadura, que levará 270, — outra, com pés, que levará o mesmo, — e outra, velha, que levará 236, — em reis 1\$080.

Uma dorna, de madeira de cerejeira, que levará 260, — arcada de pau, em 1\$500 rs.

Um pipo, arcado de pau, em mau estado, que levará 102, — e uma vasilha, de madeira de castanho, arcada de ferro, que levará 390, — em 3\$400 reis.

Uma morada de casas torres e terreas, e eido juncto, de lavradio com vidonho, e de matto, allodial, em reis 108\$000.

A leira de Baixo da Janella, de lavradio, com vidonho e arvores de fructo, em 10\$000 reis.

A leira da Milhora, de lavradio, com vidonho e oliveiras, foreira a Jacome de Meyrelles, de Villarinho, com 13,008 de vinho, e um arratel de marrã, em cada anno, e laudemio de quarentena. Tem agua de lima e rega da poça do Sergal, — com o abatimento do foro e laudemio, em 48\$360 reis.

E a leira de Subladinho, de lavradio, com vidonho, e agua de lima e rega da poça de Sergal, foreira ao dicto Meyrelles, com 27,433 de milho grosso, — 11,606 de centeio, — dous arrateis de marrã, — e 13,008 de vinho, e laudemio de quarentena, — com o abatimento do foro e laudemio, — em reis 29\$933. — Estes predios são situados no logar de Penouços, da freguezia de Sande, — e dentro do eido, juncto ás casas da vivenda, existe uma leira, pertencente a Antonio José d'Oliveira, auzente no Brazil, que não faz parte do mesmo eido.

Todos estes bens são pertencentes ao cazal

do finado, José Maria Machado, que foi morador no logar de Penouços, da freguezia de Sande, e entram em praça, por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo approvedo no respectivo inventario orphanologico, sendo os preços offerecidos, livres, para o cazal da contribuição de registro e de qualquer encargo, que ficam por conta e á custa dos arrematantes.

E são citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 16 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

643)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approvedo por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Prego, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Bonlabert, traducção de ulio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignatarios na fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

SO MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviam de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana sairá d'isto um fasciculo contendo 8 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega.

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

Pedidos de assignatura devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Cada volume brochado por assignatura 400 réis.

O rei dos Grillbetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 réis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alameda, 40 e 52—LISBOA.

JOÃO VERDE

MALEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.
 À venda nas principais livrarias—
 Em Vianna, na «Livraria Pro.
 gressa».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS
 ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em
 seis cantos, reproduzidos
 in-extenso com todas as liberdades
 do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porto a
 quem enviar a sua importancia em
 estampilhas ou vale do correio

A Livraria—*Cruz Coutinho*—
 Editora, Rua dos Caldeiros, 18
 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
 [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illus-
 trado. 2\$400
 Encadernado em per-
 caline 3\$400
 Dourado pela folha. . 3\$700

OS MISERAVEIS. 6

grossos vol. illustrados 7\$250
 Encadernados em per-
 caline. 11\$500
 Dourados pela folha. . 12\$500

Para estas publicações accei-
 tam-se assignaturas aos fasciculos
 semanais—a 100 réis cada fasci-
 culo, e dos MYSTERIOS DA
 EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
 - A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias
 de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este fo-
 lheto o sr. Antonio Maria Barbosa

**Definições de Desenho e Geometria
 Synthetica**

por
J. A. C.

Preço. 70 rs.

**Explicação das quatro operações e
 do systema metrico decimal**

por
Gulherme C. da Silva

Preço, broch. . 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua
 Nova, 56—Braga.

Folhetins Numeristicos

do
Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um
 fasciculo de 32 paginas, contendo
 3 folhetins pelo preço de 50 réis
 cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cae-
 tano Simões Afra, rua Aurea, 182
 —Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

com auctorização do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} S^r. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras
 compradas expressamente a uma casa editora do
 estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mas} s^{rs}. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran,
 de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de
 Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons,
 de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em
 fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU
 MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS,
 pagos no acto da entrega; para as provincias é fran-
 co de porte. Os assignantes da provincia pagarão de
 cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente
 recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as
 pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsa-
 bilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar
 gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não
 ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco
 assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa
 do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da
 Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda
 a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.^o (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas
 cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—apri-
 meira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas
 —que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por
 intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou
 para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todas
 os livros estrangeiros e portuguezes: acceita assignaturas para
 todas as jornaes nas melhores condições; envia catalogos das
 especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de
 Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.^a—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita,
 O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Briude a todos os assignantes uma estampa em
 chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da
 Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça
 são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo
 grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos
 como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de
 ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desen-
 volvem todas as suas peripicias com uma tão completa natura-
 lidade, que impressam profundamente o leitor, que julga es-
 tar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada
 passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10
 réis. Saíra em cardenas semanais de 4 folhas e uma estampa—
 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume bra-
 chado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da em-
 preza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o im-
 porte da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar
 portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a
 empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correpondentes, lhe teem
 dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e es-
 pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favo-
 res.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provin-
 cias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.
 A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas
 ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao briude geral.
 Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam
 remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edi-
 tores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e
 onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello
 & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Ma-
 galhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assigna-
 turas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.^o

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
 Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
 etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICU

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este no-
 tavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario
 da familia. E' ornado de primorosos gravuras de pagina,
 cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os
 srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos
 amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a
 maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma
 gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo
 franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a
 empresa não tiver correspondentes, as pessoas que dese-
 jarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assi-
 gnatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa
 Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alma-
 da, 271—Porto.